

Minas aplaude filho ilustre

Belo Horizonte — Um milhão e quinhentas mil pessoas foram às ruas, em Belo Horizonte, para receber o mais ilustre dos filhos de Minas Gerais, acompanhá-lo até o Palácio da Liberdade e dar-lhe o último adeus. Desde cedo as 5 mil pessoas que se dirigiram ao Aeroporto da Pampulha olhavam os relógios para conferir a hora do pouso e perscrutavam o céu, confundindo-se com qualquer coisa que brilhasse ao sol.

Muitos lembravam que a 17 de janeiro, Tancredo Neves ali chegava como Presidente eleito e, diante da festa, dizia que, “não fosse o coração de ferro a pulsar por Minas”, a emoção lhe teria “arrebentado o peito”. Agora, com os lenços brancos, bandeiras, palmas, gritos, todos dirigidos ao carro do Corpo de Bombeiros que levava a urna funerária, a emoção ficava com o povo.

Foram 11 quilômetros de muita emoção, percorridos em apenas 46 minutos, que tocaram fundo em Dona Risoleta Neves. Ao descer do galaxi preto do Governador de Minas, na Praça da Liberdade, a **dama de ferro**, como foi anunciada pelo locutor oficial do Governo, seguiu os 50 metros até o Palácio da Liberdade, amparada pelo subchefe do Gabinete Civil de Hélio Garcia, Coronel Maurílio Modesto Cunha.

Povo queria ver

O caixão com o corpo do Presidente Tancredo Neves foi recebido na Base Aérea da Pampulha pelo Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica, Coronel-Aviador Ronaldo Alencar Porfírio, às 14h. A urna foi passada a seis soldados da Polícia da Aeronáutica e, enquanto descia,

surgiram na porta do avião dona Risoleta e seu neto, Aécio Neves da Cunha. No mesmo avião, vinham os filhos Tancredo Augusto, Inês Maria e Maria do Carmo, a neta Andréa e outros parentes, entre eles Dom Lucas Moreira Neves, primo de Tancredo, Frei Beto e o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Brito.

Em outro avião da Presidência vieram ministros de Estado e autoridades federais. Momentos depois, descia um boeing da VASP fretado pela Câmara Federal. Foram recebidos pelo Governador Hélio Garcia, o Ministro da Fazenda e sobrinho de Tancredo Neves, Francisco Dornelles, o Governador do Espírito Santo, Gerson Camata, o Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom João de Resende Costa, e seu auxiliar Dom Serafim Fernandes de Araújo.

O cortejo, formado por dois caminhões, levando jornalistas, três jipes, o caminhão do Corpo de Bombeiros, 40 carros oficiais e sete ônibus, só saiu depois que todas as autoridades já haviam se acomodado em seus lugares. O povo, de fora, se impacientava, e pedia: “Vai devagar, o povo acompanhar”. Às 14h25min, o cortejo avançou.

O apelo do povo não foi atendido. O cortejo seguia, já no início, a no mínimo 20 quilômetros por hora. Passavam rapidamente diante dos carros os cartazes que diziam adeus a Tancredo, as faixas garantindo a Dona Risoleta: “Sua força é nossa força”. As pessoas, gritando, chorando, atiravam flores sobre o esquife e faziam coro: “Tancredo ainda é o Presidente do Brasil”. O Hino Nacional era cantado alto e fortemente.